

"A transição demográfica pode ser entendida como uma sucessão de etapas caracterizadas por mudanças nas taxas de natalidade, de mortalidade e de crescimento vegetativo da população. Paralelamente a essa transição, observa-se a transição epidemiológica, caracterizada pela passagem de um perfil de alta mortalidade por doenças infecciosas para outro onde predominam os óbitos por doenças cardiovasculares, neoplasias, causas externas e outras doenças consideradas não transmissíveis. Sabendo que essas mudanças não têm ocorrido de maneira homogênea entre os países da América Latina nem no interior dos países. Este trabalho tem como objetivo avaliar o momento da transição demográfica e epidemiológica dos vinte países latino-americanos agrupados segundo fases da transição demográfica e destacar o processo de envelhecimento no Brasil. Para tanto foram utilizadas informações disponíveis pela Divisão de População das Nações Unidas, pela Organização Pan Americana da Saúde – OPAS/OMS e pela Rede Interagencial de Informações para a Saúde – RIPSa. Os países foram distribuídos em quatro grupos, segundo momentos da transição demográfica, com base em uma análise de cluster. Em muitos países observou-se uma superposição entre as fases da transição epidemiológica: enquanto há uma proporção bastante alta de óbitos por doenças crônico-degenerativas e por causas externas, ainda é grande a proporção de óbitos por doenças transmissíveis. Os resultados apresentados neste trabalho mostram que a América Latina está longe de ser uma região homogênea. No caso do Brasil tem se observado acelerado envelhecimento. Em 2010, a idade mediana aumentou para 27 anos, apenas 1 em cada 4 habitantes tinham idade inferior a 15 anos e 10,8% tinham 60 anos ou mais de idade. O índice de envelhecimento aumentou para 44,8%: para cada 100 jovens, havia 45 idosos. A razão de dependência caiu para 53,6%, o componente juvenil caiu para apenas 37,0% e o de idosos aumentou para 16,6%. As variações nas tendências de crescimento dos segmentos da população jovem, adulta e idosa, em resposta aos diferentes níveis e ritmos de queda dos indicadores de mortalidade e fecundidade, corroboram que a transição demográfica não têm ocorrido de maneira simultânea, tampouco homogênea, ao longo do território brasileiro.

Entre as principais consequências do envelhecimento demográfico para o planejamento e formulação de programas e políticas sociais são: a) A feminização da população brasileira, b) Famílias menores, novos arranjos familiares e domicílios de idosos sozinhos: A redução do arranjo familiar, c) Envelhecimento dos idosos como produto da compressão da morbi-mortalidade.